

O PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES PORTADORES DE SÍFILIS ATENDIDOS EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E AMBULATORIAL – REVISÃO INTEGRATIVA

Felipe da Cruz Lima,¹ Alice Tavares da Mota,² Luanna Feitosa,³ Paula Regina dos Santos Bispo Alves,⁴
Fernanda Dantas Barros⁵

CLINICAL PROFILE OF PATIENTS WITH SYPHILIS ATTENDED IN PRIMARY
AND AMBULATORY CARE SERVICES - INTEGRATIVE REVIEW

PERFIL CLÍNICO DE LOS PACIENTES CON SÍFILIS ATENDIDOS EN SERVICIOS
DE ATENCIÓN PRIMARIA Y AMBULATORIA - REVISIÓN INTEGRATIVA

Resumo: a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, o qual provoca, principalmente, uma série de lesões genitais nos indivíduos infectados. Sendo caracterizada como uma patologia com um tratamento eficaz e de baixo custo, inúmeras são as barreiras para o seu controle. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo a caracterização dos casos de sífilis de pacientes atendidos na Atenção Primária e em serviços ambulatoriais, evidenciando assim situações e condições de risco que podem ser úteis no desenvolvimento de medidas para o controle de tal problemática, através de uma revisão integrativa com busca realizada nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed, Lilacs e Medline, nas quais foram encontradas 25 publicações por meio dos descritores: *Syphilis*, *Primary Health Care* e *Ambulatory Care* combinados com o operador booleano AND e a palavra-chave *Clinical Profile*, e ao final, após análise completa do material, restaram apenas 15 publicações para composição deste estudo. Os resultados mostraram que homens que fazem sexo com outros homens são o principal grupo de risco relacionado aos casos de sífilis adquirida e que mulheres estão mais vulneráveis a tal situação durante o período gestacional. Situações como baixa escolaridade e vulnerabilidade socioeconômica são determinantes presentes nessa condição, além disso comportamentos de risco, como múltiplos parceiros e uso de aplicativos contribuem fortemente para disseminação de tal infecção.

Palavras-chave: sífilis; serviços de saúde; perfil clínico.

Abstract: Syphilis is a sexually transmitted infection, caused by *Treponema pallidum*, which mainly causes a series of genital lesions in infected individuals. Being characterized as a pathology with an effective and low-cost treatment, there are numerous barriers to its control. Therefore, the present study aims to characterize the syphilis cases of patients seen in Primary Care and in outpatient services, thus highlighting risk situations and conditions that can be useful in the development of measures to control such problems, through of an integrative review with search performed in the following databases: Scielo, PubMed, Lilacs and Medline, where 25 publications were found through the descriptors: *Syphilis*, *Primary Health Care* and *Ambulatory Care* combined with the Boolean operator AND and the keyword *Clinical Profile*, and at the end, after complete analysis of the material, only 15 publications remained for the composition of this study. The results showed that men who have sex with other men are the main risk group related to cases of acquired syphilis and that women are more vulnerable to this situation during pregnancy. Situations such as low education and socioeconomic vulnerability are determinants present in this condition, in addition to risk behaviors, such as multiple partners and the use of applications, contribute strongly to the spread of such infection.

Keywords: syphilis; health services; clinical profile.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju (SE), Brasil. E-mail: felipelima607@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju (SE), Brasil. E-mail: tavares.mota2012@hotmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju (SE), Brasil. E-mail: lua.jem@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju (SE), Brasil. E-mail: paula.lauane@hotmail.com

⁵ Mestre em Biotecnologia Industrial pela Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju (SE), Brasil. E-mail: nanda-dantas@hotmail.com

Resumen: La sífilis es una infección de transmisión sexual causada por *Treponema pallidum*, que causa principalmente una serie de lesiones genitales en individuos infectados. Al caracterizarse por ser una patología con un tratamiento eficaz y de bajo coste, existen numerosas barreras para su control. Por tanto, este estudio tiene como objetivo caracterizar los casos de sífilis en pacientes atendidos en Atención Primaria y en servicios ambulatorios, destacando así situaciones y condiciones de riesgo que pueden ser útiles en el desarrollo de medidas para el control de esta problemática, a través de una revisión integradora con búsqueda realizada en las siguientes bases de datos: Scielo, PubMed, Lilacs y Medline, donde se encontraron 25 publicaciones utilizando los descriptores: Sífilis, Atención Primaria y Atención Ambulatoria combinados con el operador booleano AND y la palabra clave Clinical Profile, y al final, después de un completo análisis del material, solo quedaron 15 publicaciones para la composición de este estudio. Los resultados mostraron que los hombres que tienen sexo con otros hombres son el principal grupo de riesgo relacionado con los casos de sífilis adquirida y que las mujeres son más vulnerables a esta situación durante el período gestacional. Situaciones como el bajo nivel educativo y la vulnerabilidad socioeconómica son determinantes presentes en esta condición, además de las conductas de riesgo, como múltiples parejas y el uso de aplicaciones, contribuyen fuertemente a la propagación de esta infección.

Palabras clave: sífilis; servicios de salud; perfil clínico.

Introdução

A sífilis é uma doença infecciosa bacteriana sistêmica, que tem como agente causador o *Treponema pallidum*, o qual acomete vários órgãos do corpo humano, possuindo tratamento eficaz e com baixo custo (KINGSTON et al., 2015).

Caracterizada como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), sua transmissão acontece principalmente por contato sexual, através do sexo receptivo ou por via vertical, como na sífilis congênita com maior chance de transmissibilidade nas fases primária e secundária, aumentando o risco de mortes perinatais (SACARENI et al., 2017). Outras formas de contágio acontecem por meio da transmissão indireta (objetos ou tatuagens) ou através da transfusão sanguínea (FRANÇA et al., 2016).

Junto a isso, mesmo possuindo uma terapêutica eficaz e de baixo custo, decorrente da descoberta da penicilina em 1940, tal patologia ainda se destaca como um problema de saúde pública. Além disso, é uma doença sistêmica de evolução crônica e variável, dependendo, principalmente, do tempo de contaminação e estágio da doença (SILVA et al., 2017).

Segundo dados do Ministério da Saúde, apenas no ano de 2019 foram identificados cerca de 152.915 casos de sífilis adquirida e 61.127 casos de sífilis em gestantes. Para Chiacchio e outros (2020), tal infecção ainda apresenta altos níveis de prevalência dentro do território brasileiro, o que está associado principalmente a baixos níveis de conscientização em relação ao uso de preservativos na comunidade.

Além disso, o início precoce da vida sexual faz com que os jovens sejam os mais afetados em relação a tal problemática, uma vez que a imaturidade em relação à sexualidade é outro fator que contribui fortemente para a incidência crescente da IST em questão. Mesmo que esse fenômeno seja um processo comum da vida, ele precisa

de uma atenção especial e o período da adolescência é fundamental nas descobertas relacionadas à prática sexual, por isso, é especialmente nesse momento que se deve receber informações de qualidade sobre o assunto (SANTOS et al., 2019).

Em média, entre os anos 2010 e 2020, foram registrados 7.205 casos de sífilis adquirida em Sergipe, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), tendo seu maior registro no ano de 2017, com 1.137 casos. Ainda com base nesta plataforma, evidencia-se maior incidência da patologia em mulheres, sendo estas, neste mesmo período, responsáveis por 4.133 notificações contra 3.070 do sexo masculino.

Ademais, de acordo com a Secretaria de Estado de Sergipe (2019), este é o estado do Nordeste com o maior número de casos de sífilis congênita e entre os 75 municípios, destacam-se Aracaju e Nossa Senhora do Socorro com, respectivamente, 85 e 49 casos. Em seguida vem Estância e São Cristóvão com 16 casos cada um. No total, o estado sergipano teve cerca de 294 notificações no ano de 2019.

A persistência desses números pode estar potencialmente associada à cultura do modelo de assistência à saúde biomédico que, mesmo após as inovações posteriores à Reforma Sanitária, em 1970, ainda é mantido no Brasil, focalizando o cuidado na medicina individual e curativista juntamente com a desvalorização de ações de prevenção e promoção de saúde, bem como desmerecimento dos fatores determinantes sociais (FERTONANI et al., 2015).

Apesar do crescente número de casos, a sífilis é uma IST que pode ser facilmente controlada diante da existência de testes para diagnósticos, tratamento eficaz e de baixo custo. Contudo, a persistência de tal infecção tem demonstrado grandes fragilidades na dinâmica dos serviços de saúde na implementação de ações para um melhor controle da doença, denunciando assim uma baixa qualidade na assistência prestada. A fim de garantir um

controle eficaz no combate de tal patologia, faz-se necessário garantir um atendimento adequado e de qualidade a esses indivíduos, possibilitando o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo oportuno (SANINE et al., 2016).

Objetivo

Avaliar as características predominantes em casos de atendimento a portadores de sífilis em serviços de Atenção Primária à Saúde e acompanhamento ambulatorial para determinar qual o perfil de vulnerabilidade para o desenvolvimento desta infecção.

Metodologia

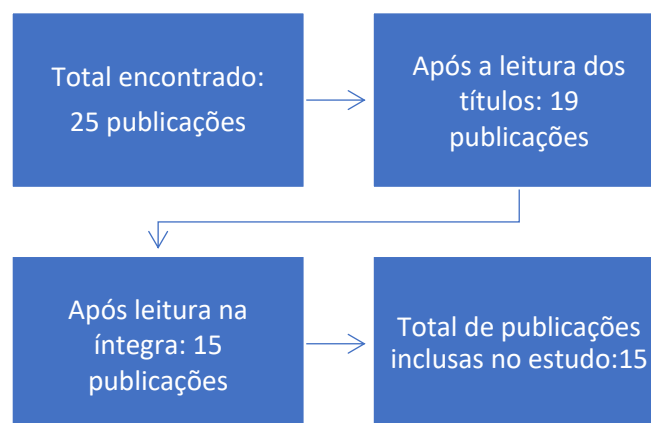
Realizada revisão integrativa através das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), subsidiada pelos descritores: *Syphilis*, *Primary Health Care* e *Ambulatory Care* combinados com o operador booleano AND. Além disso, para melhor direcionamento da busca, foi utilizada a palavra-chave *Clinical Profile*.

Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2015-2020, nos idiomas inglês, português e espanhol, que se adequavam ao tema proposto. Já como critérios de exclusão foram consideradas produções científicas em formato de tese, trabalhos de conclusão de curso, monografias, resumos expandidos e artigos em duplicata.

Após a aplicação dos critérios citados acima, inicialmente foram encontrados 25 artigos dos quais, posterior à leitura do título, seis foram excluídos. Restaram 19 produções, as quais, após leitura na íntegra, proporcionou a exclusão de mais quatro materiais, obtendo uma amostra final de 15 publicações (Figura 1).

Figura 1 - Diagrama de busca dos artigos para construção da presente revisão



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

O material utilizado foi analisado criteriosamente e, na sequência, tabulado em um quadro contendo as principais informações referentes a cada estudo, sendo estas: título, autor, ano, metodologia e principais resultados. Também foi realizada a classificação do nível de evidência dos artigos selecionados, obedecendo a hierarquia de evidências (I a 6) conforme o delineamento das pesquisas para uma melhor análise crítica dos artigos incluídos no Quadro 1. Para isso, foram aplicados os critérios da Agency for Healthcare and Research and Quality de acordo com os seis níveis de evidências: (I) revisão sistemática ou metanálise; (II) ensaios clínicos randomizados; (III) ensaios clínicos sem randomização; (IV) estudos de coorte e de caso-controle; (V) revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos e (VI) único estudo descritivo ou qualitativo (Quadro 1).

Resultados e discussão

Quadro 1 - Caracterização dos artigos inclusos no estudo para revisão integrativa

(continua)

| Título | Autor | Ano | Metodologia | Resultados | Nível de evidência |
|---|---|------|---|--|--------------------|
| Profile of notified cases of congenital syphilis | K. F. A. Moreira et al. | 2017 | Estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo. | Verificou-se que as mulheres pardas, entre os 20 aos 29 anos, estavam entre o grupo que estão mais associados aos casos, com destaque para cor parda. | VI |
| Análise epidemiológica dos casos notificados de sífilis | B. S. O. Souza; R. M. Rodrigues; R. M. L. Gomes | 2018 | Estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo com dados colhidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). | Observou-se que a vulnerabilidade social é um fator direto no desenvolvimento dos casos de sífilis. Jovens entre 20-29 anos estão mais vulneráveis ao desenvolvimento dessa patologia. | VI |
| The epidemiological and clinical characteristics of the epidemic of syphilis in Barcelona | M. Arando et al. | 2019 | Estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo, de casos de sífilis precoce através de uma revisão de prontuários, com coleta de dados epidemiológicos e clínicos | Houve uma predominância de homens que fazem sexo com homens, com destaque para os jovens. Além disso, foi observado que a presença de fatores comportamentais surgem como um elevado fator de risco. | VI |
| Determinants of Gonorrhea and Syphilis infections among pregnant women attending antenatal clinic at Dilla University referral hospital, Ethiopia: unmatched case-control study | K. Hailu; A. Gebretsadik. | 2020 | Estudo de caso-controle com realização de exames associados a aplicação de um questionário. | Os fatores demográficos, comportamentais e obstétricos estão associados à ocorrência de sífilis ou gonorreia em gestantes. Além disso, históricos de abortos ou natimortos estavam associados aos quadros de sífilis. | IV |
| Repeated syphilis episodes in hiv-infected men who have sex with men: A multicenter prospective cohort study on risk factors and the potential role of syphilis immunity | J. A. Roth et al. | 2020 | Estudo de coorte aplicado em homens que fazem sexo com outros homens. | A alta taxa de sífilis entre homens que realizam sexo com outros homens (HSH) infectados pelo HIV com episódios anteriores de sífilis, pode ser explicada em grande parte pelo comportamento sexual de risco e pelo alto risco de sífilis entre as populações HSH. | IV |

(continuação)

| Título | Autor | Ano | Metodologia | Resultados | Nível de evidência |
|---|--|------|--|---|--------------------|
| Painful and multiple anogenital lesions are common in men with <i>Treponema pallidum</i> pcr-positive primary syphilis without herpes simplex virus coinfection: A cross-sectional clinic based-study | J. M. Towns et al. | 2016 | Estudo de caso-controle de pacientes com lesões anogenitais testados rotineiramente para sífilis e herpes genital. | As lesões dolorosas são comuns nos casos de sífilis e estavam presentes na metade dos homens. Observou-se uma maior taxa de lesões anais em homens HIV-positivos. | IV |
| Outbreaks of syphilis among men who have sex with men attending sti clinics between 2007 and 2015 in the Netherlands: Space-time clustering study | F. Aar et al. | 2016 | Análise secundária de um banco de dados anonimizado | Encontrou-se uma predominância de casos em homens que fazem sexo com outros homens. Aplicativos móveis geossociais podem afetar a rápida disseminação de doença, pois estes parecem contribuir para o comportamento de risco. | VI |
| Analysis of sexually transmitted diseases within the patient population at a student-run free clinic | M. Elshazzly et al. | 2018 | Estudo retrospectivo com análise de 449 registros de pacientes atendidos no CUCCC entre 01 de março de 2015 e 06 de março de 2018. | O público feminino tem três vezes mais propensão a um diagnóstico de IST do que o público masculino, mesmo quando os casos de infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) são excluídos da análise, as mulheres representam 71% dos casos. | VI |
| Barriers to Bacterial Sexually Transmitted Infection Testing of HIV-Infected Men Who Have Sex With Men Engaged in HIV Primary Care | L. A. Barbee et al. | 2015 | Estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo, com dados laboratoriais dos prontuários médicos de forma agregada, avaliando HSH. | Identificou-se que a testagem para IST em HSH na clínica é baixa. Os HSH infectados pelo HIV engajados nos cuidados de saúde relataram participar de comportamentos sexuais de alto risco. | VI |
| O enfermeiro frente ao acompanhamento de mulheres com sífilis na estratégia de saúde da família | A. P. Miranda; H. H. G. Nascimento; M. I. S. Rocha | 2019 | Estudo de caráter analítico, observacional, com corte transversal, quantitativo, com dados coletados no município de Igarassu/PE, no período de março a maio/2018. | A predominância de casos de sífilis em mulheres jovens ocorre entre os 20-30 anos incompletos, também o mesmo percentual para escolaridade com ensino médio incompleto, onde muitas já sabiam o que era sífilis, e tratavam reincindivas. | VI |

(conclusão)

| Título | Autor | Ano | Metodologia | Resultados | Nível de evidência |
|---|----------------------------|------|---|---|--------------------|
| A prevalência de sífilis em mulheres | D. A. R. Silva et al. | 2017 | Estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado por meio da leitura de 1300 prontuários de mulheres que realizaram o teste rápido no período de julho de 2012 a abril de 2014. | A predominância da presença de sífilis em mulheres jovens, se dá com casos a partir dos 11 anos de idade, uma pequena parcela possuía parceiro fixo, contribuindo para a ideia que comportamentos de risco, como múltiplos parceiros podem contribuir para os casos de sífilis. | VI |
| High prevalence of syphilis in a female prison unit in northeastern Brazil | M. I. H. M. Batista et al. | 2020 | Estudo descritivo, transversal com testes realizados por equipe de saúde de unidades prisionais em duas fases. Divididas entre um aconselhamento para teste rápido e coleta de sangue para checagem da sífilis. | A alta taxa de infecção em mulheres jovens, está relacionada com o baixo grau de instrução, e comportamentos de risco. | VI |
| Prevalencia del VIH/Sífilis y comportamientos de riesgo en mujeres trabajadoras sexuales en Paraguay | G. Aguilar et al. | 2019 | Estudo observacional, descritivo e transversal em mulheres com pelo menos 18 anos, que recebiam dinheiro ou bens em troca de serviços sexuais nos últimos 12 meses. | A presença de sífilis nesse grupo estudado foi pequena, estando presente, principalmente, nas mulheres com baixo grau de instrução e que tinham comportamentos de risco, como a baixa adesão ao uso de preservativos. | VI |
| Factors associated with the non-use of condoms and prevalence of hiv, viral hepatitis b and c, and syphilis: a cross-sectional study in rural communities in Ouro Preto, Minas Gerais, Brazil, 2014-2016. | K. F. Barbosa et al. | 2019 | Estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo, realizado a partir de dados presentes no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) em 2015. | Os infectados foram, principalmente, mulheres com idade ≥ 40 anos, com parceiro fixo, casadas/em união estável/viúvas, com a frequência sexual < 1 vez à semana, ensino fundamental e renda familiar até três salários mínimos. | VI |
| Drug use, sexual risk, and syndemic production among men who have sex with men who engage in-group sexual encounters. | S. Hirshfield et al. | 2015 | Estudo epidemiológico de caráter transversal por meio de um questionário virtual aplicado em cerca de 7.158 homens com mais de 18 anos que realizavam atividades sexuais com outros homens. | Foram identificados casos de sífilis em homens que realizaram atividade sexual com múltiplos parceiros, fizeram uso de drogas injetáveis, principalmente entorpecentes. Baixa escolaridade e complicações psicossociais foram fatores de risco presentes no estudo. | VI |

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Considerada um problema de saúde pública, a sífilis está intimamente ligada a determinantes como fatores sociodemográficos e comportamentais. Provocada pelo *Treponema pallidum*, essa infecção pode ser controlada com políticas de prevenção e promoção, bem como educação em saúde (VAN AAR et al., 2016). Diante disso, os artigos apresentados no Quadro 1 evidenciam e caracterizam casos de sífilis em diferentes grupos.

Nesse aspecto, a maioria dos estudos observados apontou que o grupo de maior vulnerabilidade, e que computava grande parte dos casos de sífilis primária, eram homens – com ênfase em homens que fazem sexo com outros homens (HSH) (TOWNS et al., 2016). Isto posto, Hirshfield e colaboradores (2015), explicam que tal fenômeno ocorre devido a maior exposição desses indivíduos a fatores de risco comportamentais, como número de parceiros sexuais, uso de drogas durante o curso sexual, sexo anal sem preservativo, sexo anônimo e contato com parceiros sexuais através da internet.

Através da pesquisa de Moura e colaboradores (2018) – sobre os fatores de risco comportamentais entre os brasileiros – foi possível associá-los às informações encontradas nos estudos citados acima e perceber a interligação e integralidade situacional, visto que, segundo estes autores, ter informação sobre ISTs não anula os comportamentos de risco dos jovens. Sendo assim, esse estudo trouxe a relação com a família e religião como bases de comportamento futuro desse indivíduo, quanto menor o nível de instrução da família e maior religiosidade maior esse comportamento, além de que as iniquidades de gênero podem causar efeitos semelhantes, pois homo/bissexuais tendem a usar preservativo menos frequentemente do que os heterossexuais – podendo isto estar relacionado à ausência do risco de uma gravidez indesejada, no caso dos homossexuais.

O histórico de estigmatização da população LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) favorece a continuidade dos comportamentos arriscados, os quais são acentuados pela baixa procura aos serviços de saúde e, muitas vezes, pelo estilo de subsistência encontrado por este público. Eventualmente, o receio em revelar sua orientação sexual nos serviços de saúde resulta em necessidades de saúde não contempladas, mantendo um ciclo de riscos evitáveis não solucionados e, por vezes, potencializados (SANTOS et al., 2020).

Além disso, os jovens formam a maior parte dos casos positivos, com a idade variando entre 16 e 39 anos (ARANDO et al., 2019; ELSHAZZLY et al., 2018; TOWNS et al., 2015). No que se refere a outras características como raça e escolaridade, os pardos, indivíduos com baixo grau de instrução e condição socioeconômica compunham a maior parte dos atendimentos a esse grupo (ROTH et al., 2020; SOUZA et al., 2018). Dessa forma, é notável como homens que realizam sexo com

outros homens são responsáveis por um número desproporcional nos casos de infecção pelo *Treponema pallidum*, isso associado principalmente aos fatores comportamentais citados acima, tendo ainda o uso de redes sociais voltadas para encontros contribuindo fortemente para o aumento de números nos últimos anos (BARBEE et al., 2015; HIRSHFIELD et al., 2015).

Observou-se que há uma relação estreita entre portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e os casos de sífilis primária (AGUILAR et al., 2019; ARANDO et al., 2019), e também que indivíduos com história pregressa para essa IST apresentaram maior facilidade de reinfecção (ROTH, 2020). Nesse viés, ainda existe uma associação entre a imunossupressão e as manifestações clínicas juntamente à orientação sexual do indivíduo pois, segundo Towns e outros (2016), HSH e HIV+ apresentavam uma maior taxa de lesões anais em relação aos heterossexuais, os quais apenas apresentavam lesões em região peniana, o que podia ser explicado devido a maior exposição ao sexo passivo junto à prática sexual desprotegida entre homens soropositivos.

De acordo com Roth e outros (2020), casos de reinfecção estavam ligados a homens homossexuais devido ao tratamento da primeira infecção não ser realizado adequadamente, muitas vezes não concluído, como também ao não tratamento do parceiro ou associados a presença de múltiplos parceiros e sexo desprotegido. Além disso, de acordo com Lindley e colaboradores (2015), os quadros de reinfecção em homens HIV+ que realizavam acompanhamento médico frequentemente consistiam na ideia de que, por serem avaliados de forma rotineira, poderiam praticar atividades sexuais de risco. Outro fator que contribuía para recidivas era a presença de uma IST nos dois últimos anos associada ao comportamento de risco (VAN AAR et al., 2015).

Estudos como o de Ayres (2003), afirmam que a predominância de casos de IST em homens pode ser demonstrada principalmente através da teoria da vulnerabilidade, a qual, por meio de uma dimensão social, apresenta a probabilidade de exposição ao HIV ou outras condições, o que não é resultado somente de aspectos individuais, mas também de vários outros coletivos, contextuais e sociais. Além disso, outro ponto que contribui para tal problemática está ligado aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, que possuem uma lógica de atendimento prioritário para mulheres, o que resulta em uma ausência de serviços específicos de atendimento a homens adolescentes, jovens e adultos (GOMES, 2011).

Ferrari (2019), ao analisar o comportamento sexual de homens no século XXI, graças às mídias sociais, evidenciou que devido à aspectos socioculturais, nos quais a heterossexualidade é extremamente desejada, esse público busca em aplicativos de relacionamentos satisfazer os seus desejos, com discrição e sigilo, visto que ser “discreto”,

“macho”, “brother” e “fora do meio” representa um valor importante para eles, já que levavam uma vida social “hétero”, mas, “em segredo” mantinham relações sexuais com outros homens. Com isso, observa-se uma curva crescente em casos de ISTs nos últimos anos.

Nascimento, Segundo e Barker (2011), afirmam que a vulnerabilidade masculina em relação às condições de saúde é bastante complexa, uma vez que, é um desafio importante encontrar alternativas que engajem o homem na busca de ações de promoção de saúde, as quais são afetadas principalmente por padrões culturais e tradicionais, a exemplo da visão do homem como provedor ou sexualmente “incontrolável”, ou ainda como violento, favorecendo situações de vulnerabilidade.

Já em relação ao público feminino, segundo Elshazzly e outros (2018) há uma prevalência de infecção pelo HPV, sendo esta população mais propensa a ter um diagnóstico de IST. No entanto, a sífilis também foi expressivamente presente em boa parte dos estudos, acometendo, principalmente, mulheres jovens – entre 20 e 29 anos – e gestantes (MOREIRA et al., 2017; SOUZA et al., 2018). Ou seja, no que se refere aos casos de sífilis, a maior taxa de infecção para esse grupo ocorre dentro do período gestacional, principalmente nas que realizam o pré-natal de forma adequada (SOUZA et al., 2018).

Entre as mulheres, alguns dos determinantes encontrados para a contaminação por essa infecção foram raça parda, baixa escolaridade e condição socioeconômica, além de uma adesão ineficaz no que se refere ao uso de preservativo associado principalmente a múltiplos parceiros sexuais e parceiro com histórico de IST (BATISTA et al., 2020; HAILU; GEBRETSADIK, 2020; MOREIRA et al., 2017). Dessa forma, é notável como a vulnerabilidade social exerce um fator direto com o desenvolvimento dos casos de sífilis (SOUZA et al., 2018).

No que condiz especificamente às gestantes, Souza e outros (2018) constataram que, muitas vezes, a descoberta do diagnóstico da sífilis aconteceu tardiamente, geralmente no terceiro trimestre da gestação, além de uma baixa adesão por parte dos parceiros em relação ao tratamento concomitante. Além disso, parte considerável das gestantes diagnosticadas com sífilis, juntamente a fatores de risco já citados, eram multigestas e apresentaram histórico de aborto e natimorto (HAILU; GEBRETSADIK, 2020).

Outro fator importante consiste no tratamento desse grupo, considerado ineficaz, na maioria dos casos, pois muitas vezes não há tratamento concomitante do parceiro, ou até mesmo por falhas presentes no pré-natal, contribuindo assim para o aumento da transmissão vertical da sífilis, ou seja, a sífilis congênita (SOUZA et al., 2018). Da mesma forma, Lima e colaboradores (2016) asseguram que o baixo número de parceiros tratados concomitantemente à parturiente está intimamente

relacionado aos casos de reinfeção durante a gravidez e consequentemente ao aumento da transmissão fetal.

A partir dos dados encontrados, observa-se que a homossexualidade apresenta-se como o maior fator de risco, uma vez que o desenvolvimento dos quadros de sífilis é potencializado pelo sexo receptivo via anal. No entanto, as estatísticas não estão diretamente ligadas à orientação sexual, visto que, segundo Elshazzly e colaboradores (2018), ao realizar um estudo retrospectivo de pacientes atendidos em um centro de ISTs constataram que as mulheres representavam cerca de 71% dos casos observados, índice este fortalecido por semelhanças encontradas em estudos como o de Moreira e colaboradores (2017) e em Hailu e Gebretsadik (2020). Com isso, pode-se inferir que o desenvolvimento desses quadros está ligado principalmente a comportamentos de risco e indicadores sociais.

Conclusão

Diante do exposto, é nítido como fatores de risco ligados à sexualidade estão associados diretamente com os quadros de sífilis atendidos na Atenção Primária. Sendo homens ou mulheres, a baixa escolaridade, a má adesão ao uso de preservativos e a presença de múltiplos parceiros, tornam esses indivíduos vulneráveis a uma infecção pelo microrganismo em pauta. Dessa forma, percebe-se que a ocorrência de tal infecção permanece como um problema de saúde pública, sendo necessária a identificação precoce de fatores de exposição, sejam eles sociodemográficos ou comportamentais, para assim, favorecer uma intervenção rápida e eficiente em portadores de sífilis. Nessa perspectiva, se faz necessário novos estudos que visem analisar medidas de controle e alternativas educativas que sejam eficazes no que se refere ao combate dessa IST.

Referências

- AGUILAR, G. et al. Prevalencia del VIH/Sífilis y comportamientos de riesgo en mujeres trabajadoras sexuales en Paraguay. *Revista de Salud Publica del Paraguay*, Asunción, v. 9, n. 2, Jul./Dic. 2019.
- ARANDO, M. et al. The Epidemiological and Clinical Characteristics of the Epidemic of Syphilis in Barcelona. *ACTAS Dermo-Sifiliográficas*, v. 110, n. 10, p. 841-849, Dec. 2019.
- AYRES, J. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (org.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BARBEE, L. A. et al. Barriers to Bacterial Sexually Transmitted Infection Testing of HIV-Infected Men Who Have Sex With Men Engaged in HIV Primary Care. *Sexually Transmitted Disease*, Philadelphia, v. 42, n. 10, p. 590-594, Oct. 2015.

BARBOSA, K. F. et al. Factors associated with non-use of condoms and prevalence of HIV, viral hepatitis B and C and syphilis: a cross-sectional study in rural communities in Ouro Preto, Minas Gerais, Brazil, 2014-2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, DF, v. 28, n. 2, Aug. 2019.

BATISTA, M. I. H. M. et al. High prevalence of syphilis in a female prison unit in Northeastern Brazil. *Einstein*, São Paulo, v. 18, eAO4978, May, 2020.

CHIACCHIO, A. D. et al. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. *Revista Amazônia Science & Health*, Gurupi, v. 8, n. 2, 2020.

ELSHAZZLY, M. et al. Analysis of Sexually Transmitted Diseases Within the Patient Population at a Student-Run Free Clinic. *The Journal of the American Osteopathic Association*, v. 118, n. 10, p. 86-91, Oct. 2018.

FERRARI, W.; NASCIMENTO, M. Práticas sexuais entre homens em tempos de mídias digitais: perspectivas e desafios ao campo da saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 5, e00020119, 2019. [Seção] Resenhas. Resenha da obra de MISKOLCI, R. Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros online. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

FERTONANI, H. P. et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. *Ciência & Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1869-1878, 2015.

GOMES, R. *Saúde do homem em debate*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

HAILU, K.; GEBRETSADIK, A. Determinants of gonorrhea and syphilis infections among pregnant women attending antenatal clinic at Dilla University Referral Hospital, Ethiopia: matched case-control study. *Womens Health (Lond)*, Thousand Oaks, 1745506520940095, Jan./Dec. 2020.

HIRSHFIELD, S. et al. Drug Use, Sexual Risk, and Syndemic Production Among Men Who Have Sex With Men Who Engage in Group Sexual Encounters. *American Journal of Public Health*, Washington, v. 105, n. 9, p. 1849-1858, Sept. 2015.

KINGSTON, M. et al. UK national guidelines on the management of syphilis 2015. *International Journal of STD & AIDS*, London, v. 27, n. 6, p. 421-426, May, 2015.

MIRANDA, A. P.; NASCIMENTO, H. H. G.; ROCHA, M. I. S. O enfermeiro frente ao acompanhamento de mulheres com sífilis na estratégia saúde da família. *Nursing*, São Paulo, v. 22, n. 249, p. 2615-2620, fev. 2019.

MOREIRA, K. F. A. et al. Profile of Notified Cases of Congenital Syphilis. *Cogitare Enfermagem*, v. 22, n. 2, 2017.

MOURA, L. R. et al. Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, e03304, 2018.

NASCIMENTO, M.; SEGUNDO, M.; BARKER, G. Reflexões sobre a saúde dos homens jovens: uma articulação entre juventude, masculinidade e exclusão social. In: GOMES, R. (org.). *Saúde do homem em debate*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. p. 111-281.

ROTH, J. A. et al. Repeated Syphilis Episodes in HIV-Infected Men Who Have Sex With Men: A Multicenter Prospective Cohort Study on Risk Factors and the Potential Role of Syphilis Immunity. *Open Forum Infectious Diseases*, Cary, NC, v. 7, n. 1, ofaa019, Jan. 2020.

SACARENI, V. et al. Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades Federativas do Brasil. *Revista Panamericana de Salud Publica*, Washington, v. 41, e44, Jun. 2017.

SANINE, P. R. et al. Sífilis congênita: avaliação em serviços de Atenção Primária do estado de São Paulo, Brasil. *Boletim do Instituto de Saúde* (Impr.), São Paulo, v. 17, n. 2, p. 128-137, dez. 2016.

SANTOS, L. E. S. et al. O acesso ao Sistema Único de Saúde na percepção de homossexuais masculinos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 73 n. 2, mar. 2020.

SANTOS, S. B. et al. Sífilis adquirida: construção e validação de tecnologia educativa para adolescentes. *Journal of Human Growth and Development*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 65-74, abr. 2019.

SILVA, D. A. R. et al. Prevalência de sífilis em mulheres. *Enfermagem em foco*, Brasília, DF, v. 8, n. 3, p. 61-64, nov. 2017.

SOUZA, B. S. O.; RODRIGUES, R. M.; GOMES, R. M. L. Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 94-98. abr/jun. 2018.

TOWNS, J. M. et al. Painful and multiple anogenital lesions are common in men with *Treponema pallidum* PCR-positive primary syphilis without herpes simplex virus coinfection: a cross-sectional clinic-based study. *Sexually Transmitted Infection*, London, v. 92, n. 2, p. 110-115, Mar. 2016.

VAN AAR, F. et al. Outbreaks of syphilis among men who have sex with men attending STI clinics between 2007 and 2015 in the Netherlands: a space-time clustering study. *Sexually Transmitted Infection*, London, v. 93, n. 6, p. 390-395, Sep. 2016.